

GREVE DEIXA TRÊS PORTOS PARADOS

Romero Mendonça

Tubarão, Barra do Riacho e Praia Mole ainda operam

Em assembléia realizada ontem à tarde os trabalhadores dos portos de Vitória, Capuaba e Paul decidiram manter, por tempo indeterminado, a greve deflagrada ontem pela manhã.

Cerca de 1.300 portuários — 99% da categoria — apóiam o movimento. Nos portos de Praia Mole, Barra do Riacho e Tubarão as atividades se processam normalmente, segundo informações da agência Poseidon, que estava com uma embarcação descarregando sucata.

De acordo com o sindicato da categoria, por se tratar de atividades privadas ficou difícil a mobilização nestes locais. Segundo Luíza Firme Marinho, da diretoria do sindicato, a adesão foi total. A assembléia que decidiu pela manutenção da greve não durou mais de 40 minutos.

Os portuários capixabas exigem ganhos idênticos aos colegas do porto de Santos. Como os portuários do Rio de Janeiro, reivindicam 37% de aumento de salários, além de reajustes diferenciados para compensar o que alegam serem incorreções praticadas pela Portobrás.

Ontem foram instalados pique-



Os navios atracados não têm a carga movimentada desde segunda-feira

tês nas entradas dos três portos (Vitória, Paul e Capuaba), mas não houve incidentes, conforme informações da direção do sindicato. A maioria dos servidores que furou a greve ontem era ligada à área administrativa.

O problema maior aconteceu no Porto de Capuaba, onde o presidente do sindicato, Jairo Louzada, teve que ir às pressas. Por volta de 16 horas uma empilhadeira, segundo o sindi-

cato manobrada por funcionário não qualificado, entrou em funcionamento, mas foi logo desativada.

Segundo ainda Luíza Firme, os piquetes estarão funcionando hoje e uma nova assembléia está prevista para as 17 horas no sindicato. Na Codesa, ontem à tarde, não havia ninguém da diretoria para informar a respeito da reivindicação dos portuários capixabas.

Seis navios estão parados nos portos de Vitória e Capuaba devido à greve dos portuários, deflagrada ontem e que continua hoje. Outros 15 estão ao largo aguardando para atracar. Ontem dois navios entraram, apesar da greve, enquanto outros dois zarparam até às 23 horas.

Os navios atracados estão dando um prejuízo de US\$ 150 mil/dia (US\$ 1,95 milhão no paralelo e NCz\$ 954 mil no oficial), conforme estima o Sindicato dos Portuários.

Mas as agências de navegação não quiseram confirmar as perdas de US\$ 25 mil/dia de cada embarcação. Isso sem considerar os outros 15 que estão ancorados ao largo da baía de Vitória.

PREJUÍZOS

Se a greve continuar o custo/dia desses navios, enquanto estiverem ancorados ao largo da baía, chegará a US\$ 375 mil (NCz\$ 4,875 milhões no paralelo e NCz\$ 2,395 milhões no câmbio oficial).

Ontem zarpou o Jacqueline, com produtos siderúrgicos, da Intermodal. Ele foi programado para isso antes da greve e esperava apenas a revisão final para sair.

Outro que deixou o porto foi o Mariângela Matarazzo, da Androsea Marítima Comercial. Trazeno um carregamento de bauxita, ele descarregou até às 2h30 de ontem, e a greve só começou pela manhã. Foi vistoriado pela Capitania dos Portos à tarde e zarpou à noite.

A paralisação dos portuários está causando prejuízos de US\$ 150 mil por dia às companhias

Segundo Fernando Arthur, da Associação dos Práticos de Vitória, outros dois navios entraram no porto. Isso porque a greve não é total — os práticos estão trabalhando normalmente.

E ontem os amarradores também trabalharam, apesar dos piquetes criados pela direção do sindicato. Um dos navios que chegou foi o Lloyd Alegrette, da Lloydbratti que, pela programação, iria mesmo para o cais de espera.

Mas essa situação poderá se prolongar caso a greve dos portuários demore mais tempo. O outro navio a entrar teria sido o Flexservice, a serviço da Arens Langen.

Mas a companhia não quis informar nada a respeito. Estão ainda nos portos de Capuaba e Vitória navios a serviço da Intersea Agência Marítima (Premnitz) e da Uniport (Pingoventure).

Nenhuma das duas companhias quis informar qual a carga e há quanto tempo os navios estavam no porto, nem os problemas que estão enfrentando com a greve do pessoal em terra.

As duas últimas embarcações que estão atracadas e prejudicadas pela greve pertencem à Agência Marítima Lauritis Lackmann.

BRASÍLIA — Os funcionários da Portobrás, em greve desde ontem, conseguiram parar 13 portos, provocando um prejuízo em torno de NCz\$ 1,8 milhão, segundo avaliação da própria empresa. A paralisação, por tempo indeterminado, tem por objetivo pressionar o governo para implantação de forma integral do Plano de Cargos e Salários acertado em junho, na data-base da categoria.